



V Seminário de Iniciação Científica

Talentos da Ciência e Tecnologia em ação

📅 Dias 26 e 27 de setembro de 2019

📍 Auditório e Pátio - Unidade II



ACORDE DE CORDÉIS TESTEMUNHOS EM POÉTICAS DO CAMPESINATO: NARRATIVAS ORAIS DE LUTA PELA TERRA NOS PAS GRANDE VITÓRIA E BOA ESPERANÇA DO BURGO

Andreia dos Santos Pereira (Bolsista/Apresentadora)¹ – Unifesspa
deinha123an@gmail.com

Hiran de Moura Possas (Coordenador(a) do Projeto)² - Unifesspa
hiranpossas@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: UNIFESSPA/FAPESPA

Eixo Temático/Área de Conhecimento: interdisciplinar

1. INTRODUÇÃO

O projeto estabelece-se a partir de escutas que vêm sendo realizadas no PAS Grande Vitória e Boa Esperança do Burgo (município de Marabá-PA). Um dos exercícios do projeto é fazer análise das narrativas de testemunhos por parte de agricultores assentados, alguns que são artistas da voz. Nos referidos assentamentos, alguns artistas estiveram presentes na luta pela terra.

Nesse sentido importante ressaltar que a história oral e as memórias são fundamentais na nossa construção enquanto sujeito, pois não existe vida sem memória, ou seja, não existe história oral sem memória, sem a memória não poderíamos construir nossas culturas, identidades, crenças, costumes, e não conseguiríamos recompor nossa história para geração futura e para nós mesmos, pois a memória é a reminiscências de nossa vida, sendo ela o principal elemento para nos constituímos enquanto sujeitos de nossa própria história Thomson(1997).

Portanto, o trabalho tem como objetivo geral descrever temáticas advindas de entrevistas e ensaios descritivos com agricultores assentados (artistas da voz). E como específicos: Acessar História de vida desses sujeitos; fazer análise das temáticas mais recorrentes nas entrevistas; e descrever produções artísticas pela letra-voz.

2. MATERIAS E MÉTODOS

Foram realizados, no primeiro momento, levantamento bibliográfico acerca de poéticas da voz, bem como teóricos relacionados à pesquisa etnográfica e à história oral, e mais detalhadamente a tentativa de realização de descrições e de entrevistas relacionadas a diálogos e experiências de encontro, sem roteiros e

¹ Graduanda em Educação do Campo, com ênfase em letras e linguagens. - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

² Doutor em Comunicação e Semiótica - Professor da Faculdade de Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/ICH/Unifesspa). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA)

modelos semi- estruturados, tudo em tentativa de perceber com se deu os processos de luta pela terra, as histórias de vidas conjugadas pelas letras e vozes desses artistas camponeses.

Também, metodologicamente, foram realizados exercícios etnográficos e descrições das escutas e experiências ao longo do processo. Peirano (2014) retrata que a etnografia nos leva a mudança, nos leva a refletir, nos leva a questionar, e pensar, e, portanto o fazer etnográfico é parte de uma construção social de nós enquanto sujeitos e nativos-etnográficos que nos faz refletir sobre mundo e seus sentidos. A etnografia em resumo é isso: investigar e refletir sobre nossas inquietações.

3. 3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa nos possibilitou um diálogo com os agricultores assentados dos PAS supracitados, ajudando a compreender e perceber a história de luta pela terra em outras óticas, em ênfase pelas vozes dos artistas do PAS que são passados despercebidos pelos assentamentos.

Essas vozes conjugam não apenas pelos desvelamentos das lutas, mas desvelar temáticas no contexto dessas lutas que trazem de certa forma experiências de traumas que foram ocultados e que podem trazer a tona testemunhos "silenciados" e que afetaram, quem sabe, até a identidade desses sujeitos. Nesse sentido, os significados ocultos (reminiscências) devem ser apoiados pelo reconhecimento público, para que esses sujeitos possam se sentir seguros socialmente e emocionalmente na sociedade. (Thompson, 1997).

As narrativas orais dos agricultores assentados enfatizam temáticas como: A luta pela terra, cultura, trabalho, migração e identidade, que trazem, como já citado, experiências de traumas que foram ocultados e que de certa forma nos ajudam a perceber suas lutas por um território, no qual pudessem ter sua própria subsistência e autonomia, e principalmente um ato de resistência contra o latifúndio.

Essa pesquisa também possibilitou à bolsista construir seu pré-projeto, para trabalho de conclusão de curso (TCC), no intuito não apenas de reafirmar e permitir reconhecimento no campo da linha de pesquisa, mas de dar uma devolutiva para a comunidade e de entender que esses artistas podem ter papéis essenciais e estratégicos dentro da comunidade

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agricultores assentados dos PAS, que são artistas da voz, trazem por meio de suas artes e narrativas, temáticas que desvelam traumas e que podem contribuir no contexto Histórico da comunidade. Enfatizamos também, que essas artes e narrativas constroem dentro dos PAS uma forma de perceber a importância desses artistas e de suas literaturas. Com isso, reitera-se a necessidade que esse trabalho alcance outros sujeitos que estrategicamente são depreciados e invisibilizados no contexto, às vezes, de suas comunidades e do meio acadêmico.

4. REFERÊNCIAS

Fontes bibliográficas:

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Trad. Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. 2012

PEIRANO, Mariza. **Etnografia não é método**. *Horizontes antropológicos*, n. 42, p. 377-391, 2014.

PORTELLI, Alessandro et al. **FORMA E SIGNIFICAÇÃO NA HISTÓRIA ORAL: A PESQUISA COMO UM EXPERIMENTO EM IGUALDADE**. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, v. 14, 1997.

THOMSON, Alistair. **“Recompondo a memória: questões sobre a relação entre a História Oral e as memórias”**. *Projeto História*, São Paulo, n. 15, p. 51-84, abr. 1997.

Fontes orais:

OZÓRIO, Luis Antonio. Entrevista oral (gravada) realizada por Andreia dos santos pereira. Marabá-PA (PA Grande Vitória). 26 de Maio de 2019. 9m e 10s.

REIS, Candido. Entrevista oral (gravada) realizada por Andreia dos Santos Pereira. Marabá-PA(PA Boa Esperança do Burgo). 13 Março de 2019. 12m e 13s.